

## POR UMA ANÁLISE DO AUDIOVISUAL A PARTIR DAS MARGENS: Caminhos para a construção de uma metodologia de análise do audiovisual a partir de uma perspectiva contracolonial

Ronan Aguiar de Freitas <sup>1</sup>  
Arthur Fiel <sup>2</sup>

### RESUMO

A pesquisa que deu origem a esse resumo tem como objetivo apontar caminhos para a construção de uma metodologia de análise do audiovisual a partir de uma perspectiva contracolonial, focando em categorias de análise adaptáveis ao contexto do sul global. Neste resumo apresentamos a pesquisa e focamos na revisão de dissertações elaboradas dentro do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES, identificando categorias como corpo-território, corpo-encruzilhada, armário e opacidades. Defendemos que essas categorias são fluidas e se adaptam ao contexto e aos sujeitos que as utilizam. O trabalho destaca a importância de uma análise que respeite as cosmopercepções dos grupos marginalizados e também tem como objetivo a proposição de outras categorias para o desenvolvimento de futuras análises.

**Palavras-chave:** contracolonial, audiovisual, corpo-território, margens, ancestralidade

### INTRODUÇÃO

A pesquisa que deu origem a este resumo tem como objetivo apontar caminhos para a construção de uma metodologia de análise do audiovisual a partir de uma perspectiva contracolonial, principalmente através da proposição de categorias de análise que possam servir de base para adaptação e análises futuras.

A hipótese que temos levantado é que as análises de filmes, séries, vídeos, etc. têm tido como base a proposição de categorias de análise que se adicionam às metodologias já existentes no intuito de adaptá-las ao contexto do sul global, ou seja, dos países, povos, nações, etnias e grupos colonizados. Essas categorias não são fixas, mas fluidas e contraditórias e se adaptam ao contexto em que são utilizadas e aos sujeitos que as utilizam (Fernandes, 2023).

Para tanto, pretendemos apresentar algumas categorias já utilizadas em outros trabalhos que se utilizaram da(s) metodologia(s) de análise de filmes para se debruçarem sobre obras produzidas à margem a partir de uma perspectiva que respeite suas cosmopercepções, ou que analisaram obras do Centro com a percepção de quem olha de fora para dentro e não de dentro para dentro. Após esse estágio, buscaremos também apresentar

<sup>1</sup> Mestrando do Curso de Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, [ronan.freitas@ufes.br](mailto:ronan.freitas@ufes.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Comunicação, Universidade Federal Fluminense - UFF, [arthur.fiel@ufes.br](mailto:arthur.fiel@ufes.br).

outras categorias que futuramente poderão ser usadas, recortadas, ressignificadas, coladas, friccionadas, remixadas pelos analistas marginais.

Para este resumo, vamos focar na apresentação de algumas categorias encontradas em trabalhos anteriores realizados no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades (POSCOM) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), onde esse trabalho é desenvolvido. Vale apontar também que essas categorias foram levantadas a partir do trabalho final da disciplina de Comunicação e Territorialidades realizada no semestre 2024/1, que proporcionou o desenvolvimento desta comunicação.

### ENVOLVIMENTO<sup>3</sup>

O levantamento foi feito em um banco de dados contendo 86 dissertações produzidas entre os anos de 2015 e 2022, e algumas produzidas no ano de 2023 que foram identificadas através do repositório de dissertações do programa. Os descritores utilizados para a pesquisa foram “contracolonial”, “corpo”, “margens”, “ancestralidade” e “análise do audiovisual”, bem como as variações: “anticolonial”, “descolonial”, “decolonial”, “corpo-território”, “bordas”, “análise do filme”, “análise filmica”, “cinema”, e “audiovisual”.

Foram quatro as dissertações que apresentaram análise do audiovisual com perspectivas semelhantes à proposta da pesquisa atualmente em desenvolvimento, ou seja, a partir da perspectiva de povos e grupos marginalizados: *Atlantique: Amor Como Política, Espiritualidade Anticolonial e suas Cartografias Afetivas* (Ghil, 2023), *Arreda Homem que aí vem Mulher: Corpo em Encruzilhada de Gêneros nas Performances Ancestrais das Pombagiras* (Gomes, 2022), *No Território do Passinho: Transculturalidade e ressignificação dos corpos que dançam nos espaços periféricos* (Nascimento, 2017) e *O Cinema como Território do Armário: Cidade, Corpo e Representações Contemporâneas* (Bousada, 2021).

Partindo para exposição das categorias levantadas, trazemos para discussão o trabalho de Nascimento (2017), embora a autora não faça uma análise do audiovisual em sentido estrito, ainda sim dialoga com a pesquisa no sentido de que muitas vezes o “espaço midiático”, como trabalhado pela autora, são vídeos em plataformas digitais ou programas de TV. Além dos conceitos de “espaço periférico” e “espaço midiático” construídos por Nascimento, o que dialoga com as noções de Centro e margem, ela também levanta outras

---

<sup>3</sup>Envolvimento é um conceito utilizado principalmente por pensadores indígenas, em oposição à ideia (des)envolvimento, trazendo a ideia de juntar-se, envolver-se, com a natureza, com o outro, ao invés de separar, dividir, dominar.

categorias importantes para sua análise como corpo, periferia, margem e o próprio “Passinho” enquanto territorialidade corporal que se expande e transborda as margens.

No trabalho de Bousada (2021) podemos destacar o conceito de “armário” que nos remete à necessidade de não romantizar a margem, lembrando sempre que a margem é “[...] uma posição complexa que incorpora mais de um local. A margem é tanto um local de repressão quanto um local de resistência” (hooks, 1990 *apud* Kilomba, 2019, p. 68).

Já Ghil (2023) nos traz a categoria “opacidades” a partir de Glissant (2018 *apud* Ghil, 2023, p. 20): “Opacidades podem coexistir, confluir, tramando os tecidos cuja verdadeira compreensão levaria à textura de certa trama e não à natureza dos componentes” o que permitiria entender a “inteireza” dos territórios dos corpos negros que carregam em si “ a ancestralidade, a identidade, a cultura, onde quer que se vá.” Para Ghil (2023, p. 20) as “opacidades” também nos ajudam a pensar as possibilidades de existência

[...] fora dos regimes de hiper-visibilidade [...] de um empobrecimento ontológico que está nos reducionismos e aglutinações étnicas dos povos africanos pelos universalismos europeus, o queer, o pós-modernismo e, por fim, o tokenismo, transformando tudo em commodity, neste sistema plantation.

Em *Arreda Homem que aí vem Mulher: Corpo em Encruzilhada de Gêneros nas Performances Ancestrais das Pombagiras*, de Gomes (2022), podemos destacar as noções que o autor traz do corpo enquanto território e enquanto encruzilhada, que vou tomar a liberdade de chamar aqui de corpo-território e corpo-encruzilhada. O trabalho de Gomes também não traz a análise de uma obra audiovisual em seu sentido clássico, porém vamos considerar aqui as performances da pombagiras enquanto audiovisualidades, no sentido que toda experiência audio-visual, não é só auditiva e visual, no sentido de que (*por mais que se tente!*) é impossível anular os outros sentidos do corpo, principalmente os daqueles que insistem em, de alguma forma, não se deixar colonizar. Pretendemos desenvolver mais essa ideia no futuro, porém trazemos esse prelúdio como justificativa para a considerar o trabalho do colega enquanto uma análise do audiovisual.

Para Gomes (2022, p. 67) o corpo-território é o espaço onde a ancestralidade se manifesta, entendendo aqui ancestralidade enquanto “[...] um território sobre o qual se dão as trocas de experiências: sígnicas, materiais, linguísticas, etc.” E o corpo-encruzilhada é “[...] local de encontros e novos percursos. E não apenas dos encontros ancestrais, mas também dos encontros, que a ancestralidade promove ao contribuir na compreensão de que corpo é esse [...]” (p. 72).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS(?)

Como pudemos notar, trabalhos já produzidos dentro do próprio âmbito do PÓSCOM/UFES trouxeram muitas contribuições para o desenvolvimento desta pesquisa, corroborando com a hipótese de que se adotam categorias de análise móveis, circunstanciais e localizadas de acordo com o contexto, mas que essas categorias podem dialogar entre si. Além disso, as pesquisas anteriores também contribuem ao trazer novas ideias que poderão ser incluídas no trabalho em desenvolvimento, permitindo a continuação de uma perspectiva territorializada para análise do audiovisual que já vem sendo desenvolvido pelo Programa ao longo dos anos, da mesma forma que a pesquisa que deu origem a este resumo também pretende ser referência para os trabalhos futuros.

## AGRADECIMENTOS

À Exu que sempre vem na frente guiando e abrindo os caminhos, aos meus pais Oxóssi e Oxumaré que têm tomado conta da minha cabeça, ao meu grande parceiro e companheiro de caminhada Maimbê Abayomi, meu filho. Ao meu pai de Santo Gabriel e todos meus pais, mães, irmãos, irmãs da Casa da Vovó Maria Redonda e todas as entidades que têm guiado meus caminhos nesses últimos tempos. Ao meu orientador Arthur que me acolheu em um momento de dificuldade e de crise no desenvolvimento da pesquisa, e a todos professores do PÓSCOM/UFES que têm contribuído para essa pesquisa, e também para meus colegas que muito contribuíram nas discussões nas disciplinas e nas conversas do dia a dia.

**REFERÊNCIAS**

BOUSADA, Tadeu. **O Cinema Como Território Do Armário: Cidade, Corpo E Representações Contemporâneas**. 2021. 115 f. Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2021. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_15391\\_Disserta%E7%E3o%20Tadeu%20%20Bousda20210914-233618.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_15391_Disserta%E7%E3o%20Tadeu%20%20Bousda20210914-233618.pdf). Acesso em: 12 jul. 2024.

FERNANDES, Alexandre de Oliveira. Notas para Decolonizar a Metodologia de Pesquisa ou sobre Fazer a Metodologia Gozar. *In*: FERNANDES, Alexandre de Oliveira; SOUZA, Marcos Lopes de; PEROVANO FILHO, Natalino (org.). **Metodologias contracoloniais em relações étnicas, raciais e de gênero**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2023.

GHIL, Roger. **Atlantique: Amor como Política, Espiritualidade Anticolonial e suas Cartografias Afetivas**. 2023. 94 f. Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2023.

GOMES, Maurílio. **Arreda Homem Que aí Vem Mulher: Corpo Em Encruzilhada De Gêneros Nas Performances Ancestrais Das Pombagiras**. 2022. 362 f. Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2022. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_16567\\_ArredaHomemQueA%EDVemMulher\\_Disserta%E7%E3o\\_Maur%EDlioMendon%E7aDeAvellarGomes\\_PosCom.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_16567_ArredaHomemQueA%EDVemMulher_Disserta%E7%E3o_Maur%EDlioMendon%E7aDeAvellarGomes_PosCom.pdf). Acesso em: 12 jul. 2024.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

NASCIMENTO, Luna. **No Território Do Passinho: Transculturalidade E Ressignificação Dos Corpos Que Dançam Nos Espaços Periféricos**. 2017. 122 f. Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, 2017. Disponível em: [https://sappg.ufes.br/tese\\_drupal//tese\\_11189\\_DISS%20LUNA%20MARIA\\_VF.pdf](https://sappg.ufes.br/tese_drupal//tese_11189_DISS%20LUNA%20MARIA_VF.pdf). Acesso em: 12 jul. 2024.